



## Saúde Ocupacional e COVID-19: a persistência do SARS-CoV-2 em superfícies e a necessidade da sua eliminação

Os agentes microbiológicos podem contaminar superfícies de trabalho dependendo a sua persistência das características do agente e dessas superfícies, para além de outros aspetos ambientais como é, por exemplo, a temperatura e a humidade. A Saúde Ocupacional engloba uma área científica, denominada Higiene do Trabalho, que intervém essencialmente no ambiente (de trabalho) que pode ser muito útil no diagnóstico das situações de risco e na sua gestão, no âmbito da pandemia da COVID-19 que, como é sabido, é causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

Em locais de trabalho onde exista, principalmente, risco geral acrescido ou risco específico de contrair COVID-19 devem, portanto, ser conhecidas e postas em prática ações concretas de prevenção da doença, que devem passar pelas mais apropriadas medidas de gestão desses riscos não exclusivamente centradas nos trabalhadores, mas também nos ambientes de trabalho numa perspetiva de prevenção coletiva.

Recentemente, várias publicações científicas têm descrito a persistência do SARS-CoV-2 em diferentes tipos de superfícies (**Tabela 1**), que importa apresentar de forma clara para prevenção do seu contacto através dos procedimentos da sua limpeza.

**Tabela 1** - Persistência da SARS-CoV-2 em diferentes tipos de superfícies<sup>1,2</sup>

<b>Tipos de superfícies</b>	<b>Persistência (horas)</b>
<b>Cerâmica</b>	até 120 h
<b>Madeira</b>	até 96 h
<b>Vidro</b>	até 96 h

<sup>1</sup> Adaptado de Holbrook et al., 2020

<sup>2</sup> Adaptado de Kampf et al., 2020

<b>Aço</b>	até 72 h
<b>Plástico</b>	até 72 h
<b>Cobre</b>	menos de 4 h
<b>Cartão</b>	Menos de 24 h
<b>Alumínio</b>	2 a 8 h

Note-se que estes dados foram obtidos em contexto laboratorial, com condições de temperatura e humidade controladas sendo a regra serem facultados tempos máximos. De facto, a temperatura e a humidade, entre outros aspetos, são muito relevantes nessa persistência porque influenciam de forma decisiva a viabilidade dos vírus, sabendo-se que temperaturas elevadas e humidades baixas tendem a reduzir muito a sua viabilidade.

A esse respeito, num estudo recente<sup>2</sup> é referido que os coronavírus (onde se enquadra o SARS-CoV-2) podem persistir em superfícies à temperatura ambiente até 9 dias sabendo-se, no entanto, que a temperaturas iguais ou superiores a 30°C a sua persistência é muito, mas mesmo muito, menor. De qualquer modo, todos os estudos publicados sobre a persistência do SARS-CoV-2 demonstram o papel relevante da transmissão indireta na infecção e justificam a necessidade de acções de higiene pessoal (lavagem muito frequente das mãos) e do ambiente (limpeza de superfícies) frequentes já que são uma fonte de contaminação complementar da contaminação aérea através de gotículas que justificam as medidas de isolamento já de todos conhecidas.

Assim, as medidas preventivas a instituir pelas empresas (ou por outra qualquer organização) devem considerar a elevada persistência do agente microbiológico da COVID-19 (coronavírus SARS-CoV-2) nas superfícies potenciando, desta forma, as vias de transmissão indirecta que se verificam pelo contacto das mãos com superfícies contaminadas (entre outras, objetos contaminados, teclados, ratos, puxadores de portas, botões de elevadores, carrinhos de supermercados, telemóveis, ferramentas e outros objetos de trabalho) por gotículas expelidas por pessoas infetadas e que são depois, impensadamente, levadas à cara, boca ou nariz. É essa a principal razão porque se deve evitar tocar no rosto.

---

<sup>2</sup> Kampf et al., 2020

A este respeito, a Direcção Geral da Saúde disponibilizou um documento orientador relevante sobre a limpeza e desinfecção de superfícies em estabelecimentos de atendimento ao público ou similares<sup>3</sup>. Assim, e considerando os dados mencionados nesse documento, importa apenas acrescentar que a frequência de limpeza deve considerar a frequência do contacto e o tipo de ocupação previsível (diversos contextos de atendimento de doentes ou público em geral tendo em conta o número de pessoas) mas também a maior viabilidade do vírus em algumas das superfícies que, por exemplo, devem determinar que superfícies constituídas por cerâmica, madeira, vidro, aço e plástico devam ser limpas mais amiudadamente e várias vezes ao dia.

A eliminação do vírus das superfícies pode ser obtida de forma simples recorrendo, por exemplo, a detergentes e desinfetantes correntes e até a soluções de compostos de cloro, como a lixívia<sup>3</sup>.

**Susana Viegas e António Sousa Uva**

**Departamento de Saúde Ocupacional e Ambiental (ENSP/UNL)**

**13.04.2020**

---

<sup>3</sup> <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0142020-de-21032020-pdf.aspx>